



ANAIS

PANORAMA DO TURISMO RURAL NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS DADOS

JOÃO LUCAS SOARES SANCHES

jlsoaressanches@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ARIANE FERNADES

ariane.conceicao@uftm.edu.br

UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

KAUANE MEDEIROS

kauanemedeiros.q@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

RESUMO: As questões que envolvem o acesso de pequenos agricultores a novos mercados vêm ganhando destaque no contexto brasileiro, especialmente influenciadas pelas mudanças mercadológicas bem como as ocorridas no âmbito político e econômico no país. Quando se trata de turismo rural, tal método que consiste em proporcionar renda por meio da exploração de recursos do local, ocasionando um combo de atrações e atividades lúdicas que interage de forma direta com o turista, assim contribuindo significativamente para a preservação das origens de um povo. Por agricultor familiar entende-se como aquele que as atividades realizadas dentro da propriedade são feitas por meio da mão de obra advinda do núcleo familiar. Sendo assim, o artigo tem como objetivo apresentar como está o cenário do turismo rural no país. Para isso, como metodologia, utilizou-se banco de dados secundários como Censo Agropecuário e dados das Secretarias do Turismo e Ministério do Turismo. O turismo rural pode ser considerado uma porta de entrada para que o agricultor possa alçar novos mercados e aumentar sua renda dentro da propriedade, contribuindo para o desenvolvimento rural.

PALAVRAS CHAVE: Turismo rural, agricultura familiar, desenvolvimento rural, internet.

ABSTRACT: The issues surrounding the access of small farmers to new markets have been gaining prominence in the Brazilian context, especially influenced by market changes as well as those that occurred in the political and economic scope in the country. When it comes to rural tourism, this method consists of providing income through the exploration of local resources, causing a combination of attractions and recreational activities that interact directly with the tourist, thus contributing significantly to the preservation of the origins of a people. A family farmer is understood to mean that the activities carried out within the property are carried out by means of labor from the family unit. Therefore, the article aims to present the rural tourism scenario in the country. For this, as a methodology, secondary databases such as Agricultural Census and data from the Secretariats of Tourism and Ministry of Tourism were used. Rural tourism can be considered a gateway for the farmer to reach new markets and increase his income within the property, contributing to rural development.

KEY WORDS: Rural tourism, family farming, rural development, internet.



ANAIS

1. INTRODUÇÃO

No meio rural, as diversas transformações, principalmente no que tange a relação entre campo e cidade, sobretudo através do processo de modernização, são baseadas no longo processo de transformação da base técnica (aumento da mecanização da produção e da produtividade); e a industrialização, através da passagem do sistema de produção artesanal para um sistema manufatureiro (máquinas e divisão do trabalho).

Graziano da Silva (2000) afirma que a agricultura se integrou totalmente à economia, a ponto de não mais poder ser separada dos setores que lhe fornecem insumos e/ou compram os seus produtos. Neste sentido, adverte que o urbano passou a ser identificado como o “novo”, com o progresso capitalista das fábricas; e os rurais ou a classe dos proprietários rurais o foram como velho e como o atraso no sentido de que procuraram impedir o progresso das forças sociais.

Para fins de conceituação, podemos entender por agricultura familiar a descrição dada por Wanderley (1999, p.23) que afirma que

“É entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais”.

Agricultor familiar, então, é aquele que as atividades realizadas dentro da propriedade são feitas por meio da mão de obra advinda da família, ou ainda, essencialmente, o núcleo familiar. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra pois essa é, ainda, seu local de moradia.

Têm-se notado, que a fim de driblar algumas facetas atribuídas ao meio rural, as famílias rurais vêm buscando formas de diversificar seus meios de vida, o que, como ressalta Niederle e Grisa (2008), têm gerado com que os agricultores busquem novas formas de desenvolvimento, gerando-o em um âmbito mais localizado, e assim enfrentar problemas que perduram e que se intensificam com o passar dos anos devido a falta de políticas públicas adequadas. Para promover o desenvolvimento no meio rural é fundamental a busca por alternativas e novos mercados direcionadas para proporcionar melhores condições de vida para sua população (CHONCHOL, 2005).

No que tange aos vínculos dos agricultores com os mercados, é necessário que o agricultor tenha conhecimento, bem como o acesso à informação quanto ao tipo de mercado mais apropriado ao tipo de produção do agricultor, bem como acesso ao segmento, formas de



ANAIS

divulgação para comercialização, possibilitando, assim, abrir um leque de opções quanto a forma de inserção do produto no mercado. Para operacionalizar a comercialização, uma possibilidade que tem chamado a atenção dos agricultores é a criação de sites ou redes sociais na internet dedicados a promover e expandir os negócios, uma vez que essa pode ser uma estratégia interessante para ampliar contato com o consumidor final e pequenos varejistas.

Uma das formas pela qual os agricultores familiares têm buscado acessar novos é por meio do Turismo Rural. Essa terminologia, segundo Lima Filho et al trata-se da forma de obtenção de renda através da exploração turística do meio rural. Ela apresenta diversas formas de aquisição de renda através da hospedagem, venda de insumos produzidos no local, passeios interativos, entre outros. Tudo isso com intuito de mostrar a rotina do campo para turistas de diversificados lugares do mundo. Uma ótima proposta de lazer para amantes da vida no campo e tranquilidade.

Sendo assim, o artigo tem como objetivo apresentar como está o cenário do turismo rural no país. O turismo rural pode ser considerado uma porta de entrada para que o agricultor possa alçar novos mercados e aumentar sua renda dentro da propriedade, contribuindo para o desenvolvimento rural.

2. REVISÃO TEÓRICA

Os estudos sobre o meio rural, principalmente novas formas e formatações condizentes a esse local estão em voga nos mais diferentes campos da pesquisa. Seja para análise de proposição de políticas para o local, formas de cultivo e manejo, maneiras de proporcionar uma melhor qualidade de vida e, até mesmo, sobre novas formas de informação e comunicação entre moradores do meio rural.

Como atrativo rural, Filho et al (2007) acenam que um dos primeiros passos para a implantação do turismo são conhecimento e identificação dos atrativos. Sousa, Klein e Rodrigues (2008, p. 24) afirmam que o surgimento da oferta de turismo rural, motivada pela necessidade econômica de sobrevivência de pequenos produtores rurais vem crescendo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local.

Quando se retrata a terminologia “turismo rural”, vários são os atributos voltados a ele. Filho et al (2007) retratam que pode ser a) Paisagem: esta é tida como um potencial de abertura á percepção do turismo, com diversos cenários e contextos como flora, fauna, topografia, clima, morros, montanhas e uma diversidade de elementos que podem fomentar o turismo; b) Atividades agrícolas da propriedade: na qual o turista busca conhecer o cotidiano, observando e interagindo; aspectos da c) Cultural local: elementos como origem, história, costumes da região e hábitos entre outros; d) Atividades recreativas; e e) Gastronomia. Souza, Klein e Rodrigues (2019), propõem ainda que sejam observados uma série termos conceituais sendo eles Turismo Alternativo que se preocupa com questões ambientais; Turismo no Espaço Rural que todas as formas de turismo realizadas no espaço rural; Turismo em Áreas Rurais; Turismo na natureza ou Ecoturismo que encontra-se diretamente relacionado à natureza; Turismo

ANAIS

Cultural: caracterizado pelo conteúdo cultural; Agroturismo que está diretamente ligado ao cotidiano da propriedade rural; e o Turismo Rural propriamente dito que adquire caráter genérico, conforme pode ser observado na figura 1.

TIPOLOGIA DE TURISMO	PRESSUPOSTOS	CARACTERÍSTICAS	PRODUTO TURÍSTICO
Turismo em Áreas Rurais	- Localizado em áreas rurais	- Natureza contemporânea	- Hotel-fazenda - Prática de esportes radicais - Outros
Turismo Rural	- Localizado em áreas rurais - Integração com a comunidade local - Envolvimento do turista com o entorno autóctone	- Natureza histórica - Elementos que caracterizam o rural	- Fazenda-hotel - Pousadas rurais - Outros
Agroturismo	- Localizado em áreas rurais - Inter-relacionado com as atividades agrícolas da propriedade	- Natureza agrícola - Em pequena escala - Estrutura familiar	- Rotas coloniais - Venda de produtos artesanais rurais - Outros

Figura 1 – Tipologia das atividades de turismo em áreas rurais
Fonte: Souza, Klein e Rodrigues (2019) apud Bricalli(2005)

Os produtores, moradores rurais e trabalhadores necessitam, cada vez mais, estarem antenados quanto às inovações e novidades disponíveis para o setor, devido ao fato de que o meio rural vem ganhando novas funções e novos tipos de ocupações. Uma das questões as quais devem merecer atenção especial diz respeito ao acesso a novos mercados. Cada vez mais é necessário que o agricultor, principalmente o pequeno agricultor, tenha conhecimento sobre as possibilidades as quais estão disponíveis a ele, sobretudo quanto a relações comerciais, formas de escoar a produção, gestão da propriedade e acesso a novos mercados.

Uma das formas pelas quais o agricultor familiar tem para conseguir aumentar seu poder de barganha, sua participação no mercado, é através do turismo rural. Assim como o turismo convencional, o turismo rural constitui uma importante fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre. Esta atividade cria uma receita financeira à atividade já existente na zona rural e, algumas vezes, pode promover a criação de mercado para os produtos tradicionais das propriedades (alimentos e artesanato), absorvendo o excedente de produção (RUSCHMANN, 2000). Um outro exemplo de que o turismo rural pode proporcionar é o efeito ambiental, quando esse turismo desenvolvido juntamente com ecologia, proporcionará valorização ao homem do campo e conseqüentemente da natureza em si, culminando na preservação do ecossistema e impossibilitando na destruição do patrimônio natural, conservando a fauna e flora, e respeitando as normas e as leis ambientais.



ANAIS

Ainda mais, por proporcionar crescimento da atividade comercial, terá geração de empregos, fonte de renda, maior circulação de capital, e uma maior arrecadação de impostos.

No âmbito da análise da viabilidade econômica, Lima Filho et al (2007) ressalta a importância de se planejar quanto aos custos iniciais de investimentos e custos operacionais para a instalação de atrativo turístico nas propriedades. Segundo eles, os custos iniciais estão relacionados a toda a estrutura, a capacitação da equipe e a forma de divulgação para formatar e colocar o produto no mercado, a implantação do produto turístico rural requer incrementos para adequar a propriedade. Os autores ainda explicam que custos operacionais estão relacionados aos itens de despesa necessários para a manutenção da propriedade, como: salários, água, luz, limpeza, entre outros (LIMA FILHO et al, 2007).

A partir do momento em que o agricultor familiar se abre a visualizar sua propriedade como um atrativo turístico, bem como a uma nova opção de lazer e alimentação a partir de seus produtos, poderá alcançar um incremento em sua renda, ele passa a se tornar protagonista de seu próprio desenvolvimento, sendo assim o agente principal para isso a partir de suas escolhas, conforme ressalta Sen (2000).

A abordagem seniana propõe um novo olhar sobre o desenvolvimento que não estritamente econômico, cujo fundamento ético baseia-se no utilitarismo, ou seja, o ter. Sen (2000, p.10) afirma que, “o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição enquanto agente de sua própria mudança”. Em outras palavras, a partir do momento em que as pessoas não são submetidas à privação de suas capacidades, como o autor explica, pode-se estimular o desenvolvimento. A liberdade torna-se, então, o meio e o fim do desenvolvimento. Segundo Sen (2000, p. 52), “a expansão da liberdade é considerada fim primordial e o principal meio do desenvolvimento”.

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento fica atrelado fundamentalmente ao acesso à recursos e ativos. A construção das capacidades, nessa perspectiva, então, busca melhorar a condição humana, focalizando na liberdade dos indivíduos em “ser” e “fazer”, ou seja, de exercer ponderadamente suas condições enquanto agente no processo de desenvolvimento.

Portanto, é necessário o conhecimento do panorama do turismo rural para se compreender os condicionantes de um processo de desenvolvimento, que se expressam pelos meios da ampliação do mercado do turismo rural no país.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento metodológico da pesquisa tem por objetivo nortear o desenrolar da investigação no levantamento de dados e informações capazes de fornecer subsídios ao tema estudado. Esta seção tem como objetivo descrever os métodos utilizados no processo de desenvolvimento da pesquisa, contemplando os instrumentos de coleta e análise dos dados.



ANAIS

Dessa forma, adotou-se, no presente trabalho, uma metodologia de pesquisa de natureza descritiva e exploratória. Jung (2007) discorre sobre a finalidade da pesquisa exploratória dizendo que a mesma tem como propósito a descoberta de teorias e práticas que modificarão as já existentes e a obtenção de alternativas ao conhecimento científico. Complementando o conceito anterior, Severino (2009, p.123) diz que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Serão utilizados como abordagem de pesquisa técnicas quantitativas. Os dados quantitativos, em sua maioria, não permitem que se verifique a essência, entretanto acaba ajudando a entender e compreender os objetivos do estudo.

Por meio da pesquisa, foi realizado um mapeamento sobre o perfil da amostra, bem como o processo de implantação de atrativos turísticos no meio rural. Para isso foi necessário pesquisar em diferentes fontes de bancos de dados secundários. Tais dados estão relacionados à apresentação da proposta bem como para conhecimento da situação e capacidade turística produtiva dos agricultores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os objetivos da pesquisa, segundo dados da Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR, o Brasil é um dos países com o maior potencial turístico do mundo, apesar de ser pouco explorado. Seu território tem mais de 8 milhões de quilômetros quadrados, faz divisa com 10 diferentes países e possui grande riqueza natural, representada por imensa costa marítima, inúmeros rios, lagos e montanhas, fauna e flora riquíssimos que indicam este potencial (EMBRATUR, 2014).

A experiência de trocar a paisagem de concreto das edificações urbanas por um cenário verde, coberto de plantações e animais, serve, para muitas pessoas, de remédio anti-stress. Em vista disso, percebe-se uma crescente demanda por esses ambientes naturais correspondentes do ecoturismo; nos últimos anos, vêm se destacando as demandas voltadas para o meio rural, na verdade, pelas paisagens que ele representa, e os turistas encontram a resposta no turismo rural (SILVEIRA, 2001).

A procura pelas formas de lazer associadas ao meio rural iniciou-se de uma forma incipiente na década de 1970 e teve sua expansão com a divulgação do pensamento ecológico (ELESBÃO, 2000). Segundo a figura abaixo, é possível observar as principais motivações sobre de viagem a lazer.

ANAIS

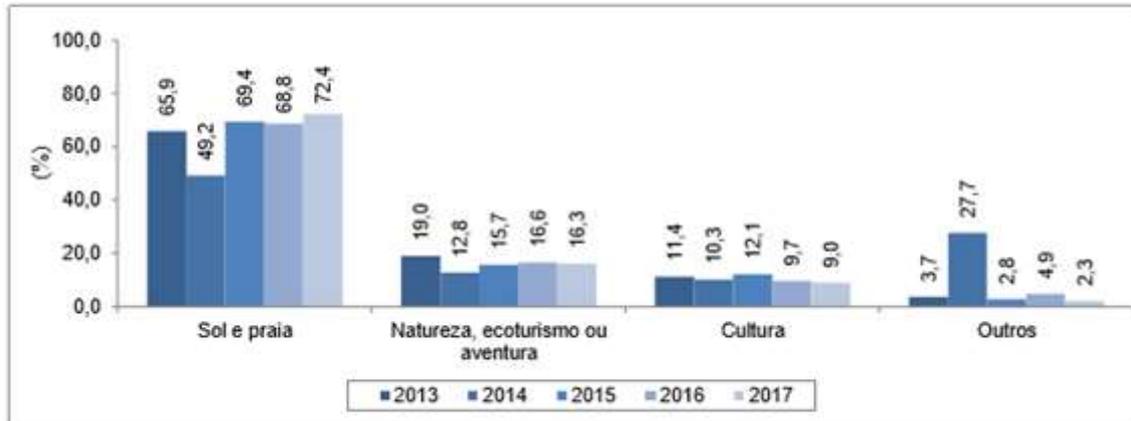


Figura 2 - Motivação da viagem a lazer, 2013-2017.

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Consoante ao que está apresentado no estudo da demanda turística internacional (2013-2017), a principal motivação de lazer do brasileiro é “Sol e praia”, entretanto ao observar o turismo de “natureza, ecoturismo ou aventura” é possível verificar que no ano de 2015 e 2016 teve um crescimento, se mantendo estável com pouquíssimas alterações, segundo dados do Ministério do Turismo (2018). Vale lembrar que este ramo é colocado na segunda posição quando de fala de turismo de lazer.

O turismo rural pode estar em voga na opinião dos brasileiros uma vez que está havendo uma corrida contrária e uma mudança cultural também, ou seja, o meio rural vem se tornando presente na lista de lugares preferidos para os brasileiros. Entretanto, deve-se ressaltar que este ainda se apresenta em desvantagem quando comparado com o turismo de sol e praia, como pode ser observado na figura 3.



Figura 3 – Lugares preferidos dos turistas brasileiros.

Fonte: MTur/Vox Populi, 2009.

ANAIS

Os números mostrados acima, corroboram para a concretização e complementação da preferência dos brasileiros diante da busca de lazer perante a escolha pessoal da paisagem e local de opção. O meio rural é a escolha secundária para o público, que se trata de uma prática que vai além do turismo convencional, uma alternativa que concede conforto e tranquilidade do campo, em meio ao caos das cidades grandes, e de alguma forma pegou no gosto popular. Uma das formas das quais o turismo rural pode acentuar-se frente a praia é por meio das cachoeiras. De acordo com a tabela apresentada pelo Censo Turismo de 2019, nota-se que “Natureza” e “Rural” estão em uma colocação alta, mostrando sua preferência perante as outras opções. Essa colocação pode ser melhorada, diante de um reforçamento de vínculos e estímulos, por meio de um planejamento, que aumenta os atrativos e gere um alcance maior do público alvo. Outrossim, o censo turismo foi elaborado por uma iniciativa do governo estadual de Minas Gerais, por meio da coleta de dados que foi realizada através de aplicação de questionário eletrônico para os 596 gestores municipais integrantes da Política de Regionalização do Turismo no Estado de Minas Gerais durante a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro 2019. Segundo o ranking dos principais segmentos de Minas Gerais, observa-se a natureza como o segundo segmento mais procurado pelos mineiros.

7

Colocação	Segmento
1°	Cultura
2°	Natureza
3°	Rural
4°	Esportes
5°	Gastronomia
6°	Negócios
7°	Aventura
8°	Pesca
9°	Nautico
10°	Praias de água doce
11°	Saúde
12°	Estudos e intercâmbio

Figura 4 – Ranking dos principais segmentos de Minas Gerais de acordo com os municípios.
Fonte: Censo Turismo, 2019.

ANAIS

Cabe ressaltar que, ao analisar o estado de Minas Gerais, o mesmo apresenta peculiaridades importantes quando sua cultura, gastronomia, relevo, vegetação e natureza. Sendo assim, ao observar o estado, não obstante verifica-se que Cultura, Natureza e Rural encabeçam a lista de prioridades do mineiro.

Serras que proporcionam pores do sol inesquecíveis, montanhas que incentivam esportes como escaladas, trilhas e rapel, sem contar as incontáveis cachoeiras que podem ser encontradas, Minas Gerais se torna um estado com potencial de crescimento turístico a ser explorado dentro das perspectivas de desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, esses fatores que vão sendo protagonistas pelo impulsionamento das atividades de turismo rural e vem atraindo um número maior de turistas. Outros quesitos que corroboram para o desenvolvimento do turismo vêm da gastronomia. As atividades que englobam fogões de lenha, lavouras, juntamente com galinhas, porcos, e outros animais no quintal, é uma cena comum no cotidiano rural. Além de ser a principal paisagem do interior, também são os ingredientes essenciais na mesa no meio rural bem como a culinária mineira, tão conhecida por aí. Além de cultura, esportes e gastronomia, as atividades como pesca chamam a atenção dos turistas pois contribuem, de certa maneira, para minimizar o estresse do cotidiano bem como sugere a possibilidade de relaxar em estâncias hidrominerais. A figura abaixo mostra numericamente essas atividades e sua respectiva procura.



Figura 5 – Atividades de atrativo.

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística Minas Gerais Alta e Baixa Temporada -2017.



ANAIS

Sendo assim, conforme a figura, os principais atrativos ou atividades desenvolvidas no turismo rural mineiro sugerem a visitação a locais e a festas com teor histórico-cultural, bem como uma busca pelo contato com a natureza por meio de suas paisagens, cachoeiras e parques naturais. Cabe ressaltar que o estado de Minas Gerais não possui acesso direto ao mar, logo o meio rural se torna o atrativo pela facilidade.

Com isso, é possível observar que o meio rural carrega consigo uma carga diversificada de atrativos turísticos, seja cultural, natural ou gastronômico. Segundo Roque e Vivan (2011), diversas são as estratégias para melhorar as condições do setor rural e, desta forma, é preciso que primeiramente os produtores tenham uma visão mais totalitária do ambiente (visão sistêmica) e, através disso, vislumbrem novas oportunidades.

Do ponto de vista do debate do desenvolvimento rural, é importante realizar um estudo sobre o poder do turismo rural para pequenos agricultores uma vez que tal processo, atrelado a uma comunicação geram novas formas de indivíduos buscam uma melhoria na qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi supracitado no decorrer do texto, observa-se que o panorama do turismo rural no Brasil tem importância substancial, pois a demanda ofertada é significativa, e sua importância é primordial principalmente na agricultura familiar.

Foi possível também reforçar a partir dos números, a importância de se criar incentivos e acessos para os agricultores e moradores do meio rural, corroborando para que o mesmo possa desenvolver atividades de turismo em suas propriedades, proporcionando a eles, conseqüentemente, a geração de lucro naquela propriedade.

É necessário ressaltar a importância do turismo enquanto um fenômeno social. O mesmo tende a ocorrer as vezes de forma voluntária por meio de diversos motivos e objetivos. Importante lembrar, também, que ele vai se transformando de acordo com a aspectos culturais. Nos dias de hoje, como as pessoas estão tendendo a buscar tranquilidade e qualidade de vida, o turismo rural serviria com um vetor de transformação, uma vez que gera múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O Turismo Rural ou em outros conceitos “Agroturismo”, ou também “Turismo Verde”, é preciso destacar os aspectos do campo, e fazer referência as técnicas agrícolas ou produção de subsistência, em propriedades de pequeno ou médio porte. De modo é possível driblar o êxodo rural, mostrando a importância do pequeno produtor e valorizando esse retorno ao meio rural, após políticas públicas agrícolas inoperantes, e pela intensa urbanização e industrialização de centros urbanos, que impulsionaram a saída da população do campo, mas que atualmente com alterações e melhorias nas políticas e uma busca por uma alimentação mais saudável estão revertendo essa migração, e tornando uma exploração sustentável que “capitaliza” gerando renda em um mercado subestimado no passado.



ANAIS

É sabido que é preciso deixar claro o impacto direto dessa forma de turismo, que afeta de diversas formas, como econômica, cultural ambiental, e social. Assim, é precisa ser estudado, ainda mais por se tratar de um paradigma como é o turismo.

Por fim, este trabalho buscou entender a importância dessa forma de turismo para a economia local. Entretanto cabe lembrar que o turismo rural não irá solucionar problemas já observados com frequência no campo como a falta de mercados ou pouca renda para o agricultor, tampouco irá solucionar problemas referentes a preservação ambiental. Mas ele sim funcionaria como alternativa econômica para a permanência do homem no campo, suscitaria a importância da preservação da natureza e agregaria valorização histórica a um patrimônio tão rico e importante que é o meio rural.

10

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHONCHOL, J. A soberania alimentar. *Estudos Avançados*, v.19, n.55, p.33-48, 2005.

ELESBÃO, I. O turismo como atividade não agrícola em São Martinho - SC. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru - SP: EDUSP, 2000. p.245-263.

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. *Manual do turismo rural*. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.

ESCHER, F.; NESKE, M. Z. A produção local de alimentos: características e possibilidades. In: SCHNEIDER, S.; SOUZA, M. de (Coord.). *Agricultores familiares fornecendo produtos para alimentação escolar*. Porto Alegre: CECANE/ UFRGS, 2009.

FRIEDMANN, H. Uma Economia Mundial de Alimentos Sustentável. In: BELIK, W.;MALUF, R. S. (Eds.). *Abastecimento e Segurança Alimentar: Os limites da liberalização*. Campinas - SP: IE / Unicamp - Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p.01-21

FRIEDMANN, H. Whose Rules Rule? Contested Projects to Certify 'Local Production for Distant Consumers', *Journal of Agrarian Change, Special Issue on Agrarian Social Movements*, eds. Saturnino M. Borrás Jr. and Marc Edelman, 8(2 and 3), 2008, pp.408-34.

GAZOLLA, M. (Org.) ; SCHNEIDER, S. (Org.) . *Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. v. 1. 520p

GRAZIANO DA SILVA, J O novo Rural Brasileiro. *Revista Debates Ambientais*, CEDEC - São Paulo/SP, 2000.

LIMA FILHO, D. et al. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil *Turismo - Visão e Ação*, Universidade do Vale do Itajaí Camboriú, Brasil, vol. 9, n. 1, p. 69-81, jan-abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056101006>. Acessado em: 23 maio 2020.

MOLETTA, V.F.; GOIDANICH, K.L. *Turismo rural*. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999.



ANAIS

NIEDERLE, P. A.; GRISA, C. Diversificação dos meios de vida e acesso a atores e ativos: uma abordagem sobre a dinâmica de desenvolvimento local da agricultura familiar Cuadernos de Desarrollo Rural, Vol. 5, Núm. 61, julio-diciembre, 2008, pp. 41-69.

PLOEG, J.D. van der. Camponeses e Impérios Alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ROQUE, A.; VIVAN, A. O TURISMO NO ESPAÇO RURAL: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 1, n. 1, 18 abr. 2011.

RUSCHMANN, D.V.M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus, 2000, p.63-73.

SILVEIRA, M. A. T. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001, p.133-150.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Os atores do desenvolvimento rural. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2011.

SOUZA, M. de; KLEIN, A. L. ; Rodrigues, R. G. . Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. In: Marcelino de Souza; Tissiane Schmidt Dolci. (Org.). Turismo rural: fundamentos e reflexões. 1ªed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019, v. 1, p. 23-40.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.